

Escola Básica Integrada Roberto Ivens



Projeto Educativo de Escola

2019/2020 – 2020/2021 – 2021/2022

Índice

Introdução	3
I – Contextualização do projeto.....	4
1. Caracterização do meio	4
1.1. Notas históricas.....	4
1.2. Patrono – notas biográficas	5
2. Caracterização da escola.....	6
2.1. Alunos.....	9
2.2. Pessoal docente	10
2.3. Pessoal não docente	11
II – Desenvolvimento do projeto	11
1. Finalidades do projeto educativo	11
2. Princípios, Valores e Competências	12
3. Áreas de atuação	15
4. Quadro de operacionalização da ação educativa	15
III – Avaliação.....	20

INTRODUÇÃO

Entendido como um documento pedagógico que resulta da análise conjunta das práticas educativas e da necessidade de projeção de novas metas para um horizonte de três anos, o Projeto Educativo de Escola (PEE) espelha a identidade da escola e dos seus intervenientes, e dá corpo à autonomia da Unidade Orgânica, consagrada na legislação.

A identidade própria da escola estabelece-se quando a comunidade educativa, de forma coerente, define princípios e valores e propõe, o seu modelo geral de organização, gestão e atuação, em respeito pelos normativos legais, quer no âmbito nacional, quer regional.

Sem perder de vista as finalidades gerais da educação e ensino, as metas curriculares, os objetivos dos programas disciplinares e as orientações curriculares para a educação pré-escolar, cabe à escola acrescentar conhecimento e competências a todos os seus alunos, maximizando as oportunidades para que cada aluno, quaisquer que sejam as suas características, consiga tirar o máximo partido do seu potencial.

Assegurar a continuidade e consolidação de projetos e boas práticas e impulsionar a implementação de novas medidas que superem as dificuldades sentidas e conduzam ao principal objetivo duma escola para todos, que é o sucesso escolar e pessoal dos alunos, constituem os eixos deste projeto.

Assim, os desafios para o próximo triénio são os de ampliar os padrões de desempenho dos alunos e de todos os intervenientes, projetando uma nova imagem da escola, através da organização e gestão escolar exigente, da criatividade, da inovação, da otimização de recursos e relações com os parceiros, com uma aposta clara no rigor e na qualidade do serviço que presta à comunidade.

A dinâmica deste projeto assenta na recolha de diferentes perspetivas e interesses e na negociação e tomada de decisão pela comunidade educativa. É na partilha de interesses e decisões coletivamente assumidas, que fica assegurada a coerência e convergência de esforços para o sucesso.

Este afigura-se como um instrumento flexível capaz de garantir um sentido para as diversas ações dos intervenientes na escola, que irão constar no Projeto Curricular de Escola e nas planificações de atividades das turmas, Planos Anuais de Atividades e outros documentos

que requeiram o seu suporte, pois nele serão explicitadas as finalidades, os princípios, os valores e competências, a missão e as áreas de atuação da Escola Básica Integrada Roberto Ivens (EBIRI).

Está estruturado em três partes, contextualização, desenvolvimento e avaliação. Na primeira parte faz-se uma caracterização global da escola e do meio, na segunda são definidas, finalidades, princípios, valores e competências a desenvolver e a missão de escola. São, ainda, apresentadas as áreas de atuação prioritária, e respetiva operacionalização, designadamente: Sucesso dos alunos; Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular; Formação de pessoal docente e não docente; Organização e gestão escolar; Relação escola/comunidade. A terceira parte refere-se ao processo de avaliação do PEE.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

1.1. NOTAS HISTÓRICAS

A EB2 Roberto Ivens, criada no ano letivo 1968/69 foi a primeira e, durante algum tempo, a única escola preparatória em São Miguel. Iniciou a sua atividade com mil alunos o que não correspondia a uma abrangência de todos os alunos das áreas geográficas mais próximas. Fora do âmbito do 2º ciclo ficava a maioria das crianças que pertencia ao meio rural e mesmo um número considerável de crianças do meio urbano. Dois anos depois, mais precisamente a 15 de outubro de 1970, a Escola Preparatória Roberto Ivens instalou-se em edifício próprio, na Rua do Mercado, onde até então funcionara a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada.

Durante três anos, foi a única escola preparatória existente em toda a ilha e a ela convergiam todos os que pretendiam prosseguir estudos no ensino oficial, sendo esta realidade alterada quando surgiram novas escolas preparatórias na ilha. A partir de 1973, e

durante 10 anos, a Escola Preparatória Roberto Ivens passou a ter como área pedagógica unicamente o concelho de Ponta Delgada.

A localização, o seu quadro estável de professores, o ter sido única e mãe de outras escolas preparatórias, fizeram dela um polo de atração e de irradiação em vários domínios, incluindo o da formação de professores.

1.2. O PATRONO – NOTAS BIOGRÁFICAS

A escola adotou como patrono Roberto Ivens. Roberto Ivens foi Oficial da Marinha Portuguesa e um dos maiores exploradores do continente africano. Nasceu em 12 de junho de 1850, na casa n.º 26 da atual Rua do Meio, S. Pedro, nesta cidade - a cerca de 300 metros desta escola - filho do inglês Robert Breakspeare Ivens e de D. Margarida Júlia de Medeiros Castelo Branco. Apesar de ter perdido a mãe, vítima de tuberculose, com apenas três anos de idade, cresceu aqui com o irmão, tendo frequentado a Escola Primária do Convento da Graça, onde, em virtude das travessuras que frequentemente protagonizava, ficou conhecido por “Roberto do Diabo”. Aqui viveu até à idade de oito anos, tendo então embarcado para o continente português para se juntar ao seu pai, que, entretanto, casara e se fixara em Faro. Em 1861 Roberto Ivens foi inscrito na Escola da Marinha, em Lisboa, ali fazendo os estudos que o conduziram a uma carreira como oficial de marinha. Foi sempre um estudante inteligente e aplicado, mas igualmente brincalhão. Ingressou na Armada em 1867 e, três anos mais tarde, partiu para a Índia em prestação de serviço militar. Seguiram-se serviços em Angola e São Tomé. Em 1877, foi designado para uma missão de exploração do território de África entre Angola e Moçambique, com particular incidência no levantamento das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze. Partiu acompanhado por Serpa Pinto e Hermenegildo Capelo, tendo este último realizado mais duas expedições em sua companhia (1877-1880 e 1884-1885), tornadas públicas nos relatos “De Benguela às Terras de Iaca” (1881) e “De Angola à Contra-Costa” (1886). Ficou particularmente célebre por estas viagens de exploração científica, tendo sido homenageado com diversas condecorações e feito membro de algumas instituições científicas. Faleceu em 29 de janeiro de 1898, no Dafundo (arredores de Lisboa). À data da sua morte, ocupava o posto de capitão-de-fragata, na hierarquia da Armada. Roberto Ivens teve uma vida, e particularmente uma infância, muito complicada. Porém, ao longo de

toda a sua vida, sempre manifestou grande generosidade, coragem, determinação, alegria e entusiasmo, na abordagem dos vários desafios que teve de enfrentar, e naqueles que, por vontade própria, impôs a si mesmo. Possam a sua vida e os seus feitos servir de exemplo e inspiração a todos e a cada um daqueles que hoje constituem a comunidade educativa da Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica Integrada de Roberto Ivens insere-se no centro da cidade de Ponta Delgada.

Atualmente, é uma Unidade Orgânica do sistema educativo que assegura o funcionamento da educação pré-escolar e do ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico nas freguesias de São Pedro e São Sebastião da cidade de Ponta Delgada e zonas limítrofes do centro urbano (São Roque e Livramento) e ainda, o Programa Reativar, lecionado no estabelecimento Prisional de Ponta Delgada.

Esta Unidade Orgânica integra 6 estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública, nomeadamente a EB1/JI de Matriz, a EB1/JI de São Pedro, a EB1/JI de São Roque 1 e 2, a EB1/JI de Livramento 1 e 2, e ainda, a EB2 Roberto Ivens, onde se ministra o 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo este edifício escolar, a sede da Unidade Orgânica.

Devido à localização geográfica desta Unidade Orgânica, existe uma grande diversidade de recursos, nomeadamente as várias instituições e entidades locais de carácter cultural, desportivo, de saúde, de assistência social, administrativo, político, etc., que se afiguram como potenciais parceiros da escola.

As alterações que ocorrem no seio da estrutura familiar, a maior exigência no mundo do trabalho e o afastamento geográfico em relação à residência e ao local de trabalho são alguns dos fatores que remetem para a escola a responsabilidade de estruturar e implementar uma oferta formativa que promova diversas atividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social.

Assim sendo, a EBI Roberto Ivens perante o meio físico e social, pretende ser, cada vez mais, um elo de socialização e um elemento ativo, trabalhando em conjunto com os órgãos competentes: Juntas de Freguesia, Casas do Povo, instituições de ação social e medicina preventiva e familiar, associações desportivas e recreativas, etc.

De acordo com a leitura e análise de documentos (atas, relatórios, projetos) são identificadas como potencialidades da escola:

- Estabilidade do corpo docente;
- Professores com formação específica, em várias áreas, para além da docência;
- Abertura e facilidade de ligação à comunidade local;
- Parcerias geradoras de recursos fundamentais à ação educativa;
- Desenvolvimento de projetos promotores da formação integral dos alunos.

E são identificadas como fragilidades da escola:

- Alunos

- ✓ Resultados da avaliação interna e externa;
- ✓ Problemas de indisciplina;
- ✓ Acessibilidade aos diferentes espaços escolares;
- ✓ Respostas educativas para alunos com duas ou mais retenções;

- Pessoal docente

- ✓ Envelhecimento do corpo docente;
- ✓ Gestão de pessoal - distribuição de serviço e substituições;

- Pessoal não docente

- ✓ Envelhecimento do corpo não docente;
- ✓ Carência de assistentes operacionais e técnicos superiores;
- ✓ Dispersão geográfica e tipologia dos edifícios;

- Edifícios e equipamentos

- ✓ Carência de equipamentos e materiais essenciais para a adequação tecnológica do ensino;
- ✓ Degradação das instalações, equipamentos e materiais;

- Comunidade educativa

- ✓ Dificuldade de mobilização da comunidade para fins comuns;

Neste contexto, as áreas de intervenção e os objetivos que se pretendem privilegiar, são os seguintes:

I -Sucesso dos alunos

- Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Aumentar os índices de sucesso escolar e as avaliações académicas, internas e externas;
- Reduzir os níveis de indisciplina, absentismo e abandono escolar;
- Diminuir as barreiras físicas e arquitetónicas;
- Promover práticas de inclusão escolar e social.
- Desenvolver projetos específicos para a recuperação da escolaridade;

II. Atividades e projetos de enriquecimento curricular

- Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curricular.

III. Pessoal docente

- Promoção de novas práticas educativas e letivas;
- Criar procedimentos de desburocratização da ação docente;
- Promover políticas de uniformização na distribuição de serviço letivo e não letivo;
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal do quadro da escola.

IV. Pessoal não docente

- Promoção de novas práticas operativas e de acompanhamento da ação educativa;
- Monitorização sistemática e proposta fundamentada para a colocação de assistentes operacionais e técnicos superiores, tendente à superação dos défices de pessoal;

- Gestão de assistentes operacionais, tendo em conta a dispersão geográfica e tipologia dos edifícios;
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal do quadro da escola.
- Promover, através do centro de formação PRAXIS ou de outras entidades, uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais ao pessoal em início de funções na escola.

V. Organização e gestão curricular

- Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível;
- Gestão dos recursos materiais.

VI. Edifícios e equipamentos

- Desenvolver projetos de angariação de equipamentos e materiais essenciais para a adequação tecnológica do ensino;
- Monitorização sistemática, manutenção e gestão dos edifícios e equipamentos, e proposta fundamentada para a superação dos défices de instalações;

VII. Relação escola/comunidade

- Reforçar a ligação escola/meio.

2.1. ALUNOS

A EBI de Roberto Ivens recebe alunos não só da sua área pedagógica e freguesias circunvizinhas do concelho de Ponta Delgada, mas também de áreas geográficas de outros concelhos, atendendo a que as famílias, em percentagem considerável, trabalham na cidade e procuram matricular as crianças nos Núcleos Escolares que se encontram próximos dos seus locais de trabalho. Também existe um número significativo de alunos provenientes dos colégios particulares que pretendem frequentar o 5.º ano de escolaridade. É considerável ainda, a flutuação de alunos, por motivo de institucionalização.

A Escola Básica Integrada Roberto Ivens serve cerca de mil e quinhentos alunos com idades compreendidas entre os três e os dezasseis anos, que se distribuem pelos diferentes graus de ensino e Programas Curriculares, do pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais são, aproximadamente, 12% da população escolar. De acordo com a avaliação e diagnóstico, esta população enquadra-se em tipologias de domínio sensorial, motor, cognitivo, emocional/personalidade, saúde física e comunicacional, sendo cerca de 60% de tipologia cognitiva.

A escola tem disponibilizado, de forma sistemática e continuada, apoio educativo especializado aos alunos que são identificados como necessitando de reforço no âmbito das aprendizagens programadas. Tem sido constatado que a maioria dos alunos que beneficiaram de apoio educativo obteve sucesso, progredindo ao ano escolar subsequente, subsistindo, no entanto, um número de alunos – aproximadamente 1/3 – que não consegue, de forma consistente, fazer progressos significativos nas suas aprendizagens e desenvolver, de forma segura, as competências essenciais.

A indisciplina é uma problemática da escola que se pretende melhorar, ao aplicarmos as medidas e sanções disciplinares estipuladas por lei e as definidas no Regulamento Interno da Unidade Orgânica. Embora se verifique alguns casos de indisciplina nas escolas do 1º Ciclo, esta realidade é mais preocupante no 2º Ciclo, atendendo a que um maior número de alunos manifesta comportamentos perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola e da vivência escolar.

Relativamente ao absentismo e abandono escolar estão identificados alguns casos pontuais. No primeiro ciclo a situação não é relevante, verificando-se uma tendência geral de aumento da percentagem de absentismo e abandono escolar à medida que o ano de escolaridade avança, sobretudo nos alunos mais velhos, em situação de segundas, ou mais, retenções.

2.2. PESSOAL DOCENTE

A maioria dos docentes da Unidade Orgânica pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva, permitindo uma situação profissional estável do corpo docente.

O pessoal docente da EBI Roberto Ivens está distribuído pelos diversos graus de ensino do seguinte modo: são cerca de 101 docentes distribuídos pelas escolas do primeiro ciclo e aproximadamente 101 docentes a exercer funções na EB2 Roberto Ivens.

2.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Na EBI Roberto Ivens existem cerca de cinquenta assistentes operacionais, dezasseis funcionários administrativos, uma coordenadora técnica, duas técnicas de Educação Especial e três psicólogas. Estes recursos desempenham as suas funções na escola sede e nas escolas afetas a esta unidade orgânica. Anualmente, são contratados uma Terapeuta de Fala e uma Terapeuta Ocupacional.

A este nível de recursos humanos, a Unidade Orgânica debate-se com alguns problemas, nomeadamente o número insuficiente de assistentes operacionais em todos os estabelecimentos de ensino.

II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Da escola, espera-se a incorporação e mobilização de saberes e recursos, para que constitua um espaço de vivências e aprendizagens propiciadoras do sucesso educativo para todas as crianças e jovens.

O PEE é o instrumento que antecipa ou prevê a construção contínua da mudança e da organização da escola, da clarificação das intencionalidades educativas e da articulação da participação dos diversos protagonistas.

As finalidades do PEE deverão comprometer e vincular todos os membros da comunidade educativa num objetivo comum, de modo a que seja possível o enriquecimento da cultura e dos saberes, a par da dimensão social.

Assim, consideram-se prioritárias as seguintes finalidades, transversais às áreas de atuação definidas neste projeto:

- a. Criar uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afetivo e social dos seus membros;
- b. Promover a igualdade de oportunidades de sucesso educativo/escolar através de medidas que contribuam para compensar desigualdades e resolver dificuldades específicas de aprendizagem;
- c. Incutir o desejo de uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia para que se comportem nele como sujeitos responsáveis e justos.

2. PRINCÍPIOS, VALORES E COMPETÊNCIAS

a. PRINCÍPIOS

O PEE pretende ser um instrumento privilegiado para alcançar uma maior autonomia, contribuindo para uma participação mais ativa da comunidade educativa.

Deverá, deste modo, ser dinâmico e funcional, impondo uma necessidade de avaliação periódica, de acordo com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades.

A EBI Roberto Ivens, como escola que caminha para a consolidação da sua autonomia, tem por base a perspetiva educativa dos seguintes princípios:

- i. **EXEMPLO** – É sabido que ensinamos o que somos e ensinamos por aquilo que fazemos. Assim, é impossível separar a dimensão humana da profissional. Ensinamos aquilo que somos e naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos. Importa, por isso, que a ética seja o suporte do trabalho, reflexão e análise do professor, constituindo uma referência na comunidade educativa.
- ii. **EXIGÊNCIA** – Só exigindo o melhor de nós e dos outros conseguimos ultrapassar as nossas próprias limitações individuais e alcançar as metas. A escola tem o dever

de exigir o melhor de cada um, no exercício do seu ofício diário. Para que a mediania seja ultrapassada, a exigência com a qualidade das práticas de cada agente que participa no processo educativo tem de ser uma constante.

- iii. **APRENDIZAGEM** – A concretização desta prioridade implica aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instrumentos que permitem a compreensão do mundo. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.

b. VALORES

A escola é um espaço privilegiado de interações bastante complexo. Queremos que os nossos alunos se tornem sujeitos conscientes, críticos e intervenientes. Assim sendo, propomo-nos construir com eles uma escola cada vez mais aberta e cooperativa, onde todos tenham responsabilidade e espaço de ação, desenvolvendo valores de:

- i. **RESPEITO, TOLERÂNCIA, SOLIDARIEDADE** - Do ponto de vista desta escola, pretendemos desenvolver entre os seus membros a capacidade de aceitação, a união de simpatias, interesses e propósitos comuns, independentemente das diferenças individuais.
- ii. **JUSTIÇA** – É um valor a preservar nas suas vertentes de igualdade de direitos e equidade. A escola será tanto mais justa quanto mais puser a sua força ao serviço dos direitos e deveres, promovendo a igualdade e o exercício de uma verdadeira justiça.
- iii. **RESPONSABILIDADE** – O compromisso de todos no cumprimento das suas obrigações, com o respeito pela liberdade pessoal e social.

c. COMPETÊNCIAS

Consideramos importante organizar as atividades pedagógicas e o ensino explícito de modo a que as aprendizagens realizadas pelos alunos sejam progressivamente mais significativas, partindo das suas experiências, necessidades e motivações.

“O ensino deve estar centrado em quatro ideias fundamentais: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a viver juntos e aprender a ser.” (Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI).

- i. **O APRENDER A FAZER** – Poder agir sobre o meio envolvente. Preparar os alunos para enfrentarem uma multiplicidade de situações que o mundo atual lhes oferece, conciliando o conhecimento, necessidades individuais e sociais e capacidade de trabalhar em equipa.
- ii. **O APRENDER A CONHECER** – Adquirir os instrumentos que permitam a compreensão do mundo. Procura-se, assim, desenvolver o gosto pela aprendizagem, o interesse pelo conhecimento e pela investigação, o sentido crítico e a vontade de aprender ao longo da vida.
- iii. **O APRENDER A VIVER JUNTOS** – Participar e cooperar com os outros em todas as atividades. Desenvolver o conhecimento acerca dos outros, criando um espírito de tolerância, que não abra espaço a nenhuma forma de preconceito e exclusão, e que acentue a necessidade de uma vivência diária de solidariedade, respeito e partilha.
- iv. **O APRENDER A SER** – Contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo – nas dimensões da inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade, para assim formar cidadãos autónomos, verdadeiramente livres e mais capazes.

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO



4. QUADRO DE OPERACIONALIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

I -SUCESSO DOS ALUNOS			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A – Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos	Possibilitar tempos de trabalho interdisciplinar	- Gestão da componente não letiva dos docentes - Material produzido - Reuniões de trabalho disciplinar e interdisciplinar - Critérios de classificação e de avaliação elaborados pelos departamentos curriculares
		Realizar reuniões de articulação curricular	
		Implementar estratégias colaborativas entre professores, a nível de planificação, produção de materiais	
		Definir e aplicar critérios de avaliação e elaborar instrumentos de avaliação comuns	
B. Aumentar os índices de sucesso escolar e as	Promover o desenvolvimento de	Envolver os alunos nas atividades propostas no	Envolvimento das

avaliações académicas, internas e externas	atitudes/ comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos	PAA	turmas nas atividades do PAA • Apresentação e dinamização de projetos
		Desenvolver projetos direcionados para o reforço da leitura, escrita e oralidade	
		Desenvolver projetos direcionados para o reforço do raciocínio lógico e resolução de problemas	
		Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para o desenvolvimento da educação artística, nas suas diversas áreas (artes plásticas, dança, música, teatro, etc...), e para a promoção e reforço da criatividade e capacidade de iniciativa, bem como da sensibilidade e da estética	
		Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para a promoção e implementação da educação física e do desporto, de estilos de vida saudáveis e da saúde, física e mental	
	Aferir critérios de avaliação comuns	Elaborar e aplicar, ao longo do ano letivo, provas que obedecem à matriz das provas de avaliação externa	• Material produzido • Análise dos resultados obtidos
		Aplicar critérios de correção e classificação comuns	
	Reforçar os apoios educativos	Disponibilizar aos alunos todas as modalidades de apoio previstas no Projeto de Apoio Educativo	
	Otimizar os tempos de permanência dos alunos na escola	Assegurar os processos de substituição de docentes	• Percentagem de substituições de professores ausentes • Número de alunos reencaminhados para apoio • Frequência da
		Criar clubes e ateliês para diferentes áreas disciplinares, otimizando a ocupação dos espaços e dos alunos	

		Atualizar o material existente na Biblioteca, sala de alunos, sala de informática...	utilização dos espaços
		Dinamizar as atividades nos espaços lúdico-pedagógicos	Número de atividades desenvolvidas
C. Reduzir os níveis de indisciplina, absentismo e de abandono escolar	Prevenir e atuar sobre os comportamentos de indisciplina, promovendo hábitos cívicos e evitando comportamentos de risco	Envolver os pais e/ou encarregados de educação e alunos na definição e aplicação de medidas disciplinares	- Número de alunos que excederam o limite de faltas/ e abandono precoce - Registo do nº de participações disciplinares - Nº de alunos com tutoria - Retorno do acompanhamento/ intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada (CPCJPD)
		Criar oferta de complemento curricular que vá ao encontro dos interesses dos alunos	
		Acompanhar e orientar os alunos através de tutorias	
		Desenvolver, em articulação com a Escola Segura e outras entidades, sessões de sensibilização junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança	
		Garantir a segurança dos alunos fora da sala de aula (recreios, refeitórios, etc.)	
		Assegurar a representação da escola na comissão CPCJPD para a monitorização e acompanhamento dos alunos em processo de abandono escolar, com vista à sua recuperação e/ou reorientação	
D. Reforçar práticas de inclusão escolar e social	Envolver a comunidade escolar no planeamento e tomada de decisões sobre as respostas educativas da escola	Criar respostas educativas, na escola, e em articulação com a comunidade, que valorizem o potencial dos alunos	- Rácio de professor/aluno apoiado pelos serviços especializados - Modalidades de apoio - Ações de sensibilização - Parcerias estabelecidas
		Garantir os apoios especializados aos alunos cujas respostas educativas assim o exijam	
		Desenvolver ações de sensibilização da comunidade escolar, sobre a problemática da inclusão	
	Reforçar o papel do Serviço de Psicologia e Orientação	Reforçar o acompanhamento por parte do SPO	Taxa de participação de alunos no acompanhamento por parte do SPO

II. ATIVIDADES E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada de atividade e projetos de complemento e enriquecimento curricular	Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, artísticas e recreativas	Organizar atividades culturais de diferente natureza de modo a enriquecer e personalizar a escola	• Turmas envolvidas em projetos/atividades
		Realizar atividades no âmbito de parcerias com várias entidades	• Projetos dinamizados
		Organizar atividades de cariz desportivo através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	• Avaliação trimestral do PAA
		Apoiar as atividades dos departamentos e dos clubes existentes e fomentar a criação de outros	
		Instituir o dia da escola	
	Promover a participação na vida cívica da comunidade educativa de modo livre, solidário e crítico	Dinamizar ações e/ou palestras relacionadas com os principais problemas que afetam a comunidade educativa em cooperação com diversas associações/entidades locais	• Parcerias estabelecidas
	Promover a saúde, segurança e a educação para os afetos na comunidade educativa	Promover atividades no âmbito do Programa Regional de Saúde Escolar	• Atividades desenvolvidas
		Promover atividades no âmbito do Plano de emergência e medidas de autoproteção e prevenção rodoviária	

III. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais	Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade	Estabelecer parcerias (Universidade dos Açores, Associações, Sindicatos, ou outras organizações)	• Percentagem de ações concretizadas • Nº de atividades e participantes
		Promover atividades formativas e troca de experiências	
		Conceber, implementar e avaliar projetos de formação para professores, aprofundando as suas	

		competências no domínio da sua atividade	
	Aumentar a oferta formativa ao pessoal não docente	Realizar pequenas sessões formativas destinadas ao pessoal não docente, ajustadas às necessidades ou em áreas fundamentais da sua atividade	

IV. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível	Desenvolver a articulação entre os diferentes documentos estratégicos: PEE, PCE, RI e PAA	Realizar ações de divulgação dos documentos estratégicos da Escola	Participação dos diversos intervenientes na construção, implementação e avaliação dos projetos/documentos
	Mobilizar os membros da comunidade educativa para a resolução de problemas	Implementação das atividades propostas nos vários projetos	
	Proporcionar uma gestão intermédia mais participada	Promover periodicamente reuniões com os núcleos escolares, departamentos e diretores de turma	
B. Gestão dos recursos materiais	Melhorar as condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas, de acordo com as exigências dos currículos nacional e regional	Equipar espaços destinados ao funcionamento de atividades diversas para concretização do acompanhamento de alunos e atividades de enriquecimento curricular	- Melhoria das condições - Estado de conservação dos equipamentos e espaços
	Zelar pela manutenção dos espaços e equipamentos existentes, garantindo condições de boa funcionalidade	Valorizar os espaços com exposições de trabalhos realizados pela comunidade escolar	
		Sensibilizar os alunos para a necessidade de preservar e manter limpo o espaço escolar	
		Maximizar a participação das turmas em projetos de preservação/decoração do espaço escolar	

V. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Reforçar a ligação escola/meio	Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos	Organizar ações e atividades abertas à comunidade	Atualização da informação na página da escola
		Divulgar, na comunicação social, na página da escola	Iniciativas da

		e na newsletter, os eventos e atividades realizados pela escola	Associação de Pais e outras entidades
	Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos	Promover reuniões de Pais e Encarregados de Educação com os Diretores de Turma	
		Reforçar a participação dos pais/EE e outras entidades em atividades promovidas pela escola	

III – AVALIAÇÃO

Sendo o PEE um documento que preconiza a ação de todos os intervenientes e estruturas existentes na escola, torna-se importante reunir um conjunto de informações que permita uma perceção correta dos resultados e introduzir as alterações consideradas necessárias.

Assim sendo, propõe-se como forma de avaliação, a análise dos documentos de avaliação produzidos no âmbito da implementação do PEE, que retratem o modo de funcionamento e o seu grau de consecução, designadamente:

- Plano Anual de Atividades;
- Relatórios dos serviços especializados e departamentos curriculares;
- Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola.